

Dornelles, no FMI, não aceita programa recessivo

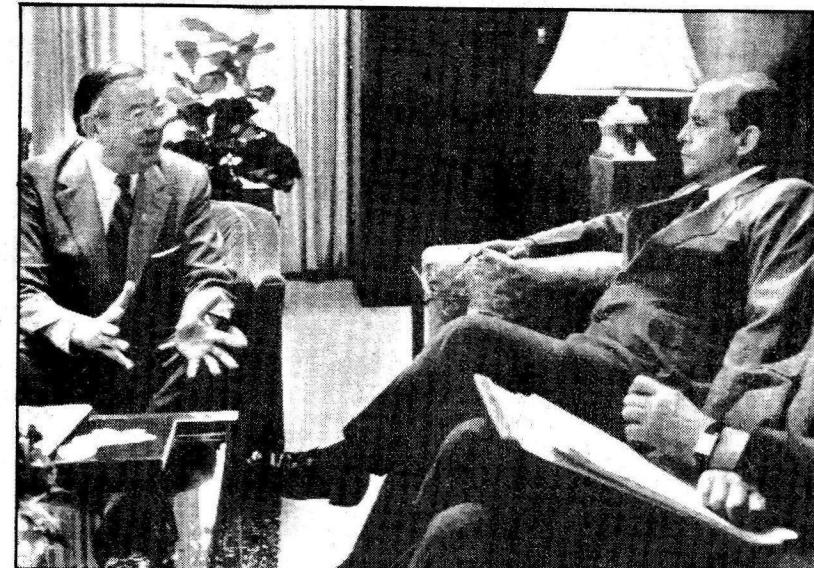
WASHINGTON — O Brasil inicia hoje as negociações de um novo programa econômico com o Fundo Monetário Internacional (FMI) e, segundo o Ministro da Fazenda, Francisco Dornelles, o importante nesse momento "é deixar claro o desejo de honrar todos os compromissos, mas dentro de uma programação que não implique em recessão ou qualquer dificuldade que gere desemprego no Brasil".

Dornelles fez essa declaração ao término da reunião com o diretor brasileiro do FMI, Alexandre Kafka, ontem, como preparativo para a entrevista que manterá hoje com o Diretor-Gerente do Fundo, Jacques Larosière. Após falar com Kafka, Dornelles reuniu-se com o Presidente do Banco Central dos Estados Unidos, Paul Volker, e com o Presidente do Banco Interamericano do Desenvolvimento (CIDB), Antonio Ortiz Mena.

Mas a primeira reunião que Dornelles teve ontem foi com o Presidente do Banco Mundial (Bird), Alden W. Clausen, com quem conversou 45 minutos e tratou da liberação de financiamentos de US\$ 1,3 bilhão, dos quais US\$ 600 milhões serão investidos no setor ferroviário, e os restantes US\$ 712 milhões no setor de energia elétrica.

Na reunião com Clausen, Dornelles esteve acompanhado desse dois funcionários do Ministério da Fazenda, João Batista Abreu e Álvaro de Alencar. O banqueiro americano, por sua vez, estava junto de David Knox, Vice-Presidente do Bird para a América Latina e Caribe, e de funcionários do departamento de projetos relativos ao Brasil.

Um porta-voz do Bird declarou após a reunião que Dornelles e Clausen mostraram-se interessados na continuidade do estreito relaciona-



A primeira reunião de Dornelles, ontem, foi com o Presidente do Bird, Alden Clausen

mento entre o Brasil e o banco. A mesma fonte informou também que o Brasil tem vários projetos, no valor de quase US\$ 1 bilhão, em fase final de tramitação, e que poderão ser aprovados nos próximos dias. Este ano o Banco Mundial já fez cinco empréstimos ao Brasil, num total de US\$ 510 milhões.

Contudo, a parte mais difícil da viagem de Dornelles começa hoje. Pela manhã, ele tem um encontro com o Secretário do Tesouro, James Baker III. A tarde, encontra-se com Jacques de Larosière, para quem apresentará os mesmos números realistas que compuseram seu discurso de quarta-feira na Câmara dos Deputados, em Brasília.

Mas fontes do Banco Central asseguram que as conversações serão duras. E uma prova disso foram as duas novas condições que o Presidente do Banco Central, Antonio

Carlos Lemgruber, expôs na reunião que teve anteontem com os representantes do Comitê dos Bancos Credores, em Nova York. As duas condições, básicas para a renegociação dos vencimentos da dívida de 1985 a 1991, são as seguintes: a primeira assegura tranquilidade na área externa contra eventuais aumentos dos juros ou de restrições comerciais; a segunda, rejeita a interferência externa na política econômica após o término do atual acordo com o FMI, em 28 de fevereiro de 1986.

As mesmas fontes do Banco Central asseguram que, ao contrário do que fez o México, o Brasil não tolerará o monitoramento do FMI na renegociação plurianual dos compromissos de sua dívida com os bancos credores. Essas duas questões serão discutidas à tarde com Jacques de Larosière.